

Um
mundo de
oportunidades

V.3 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

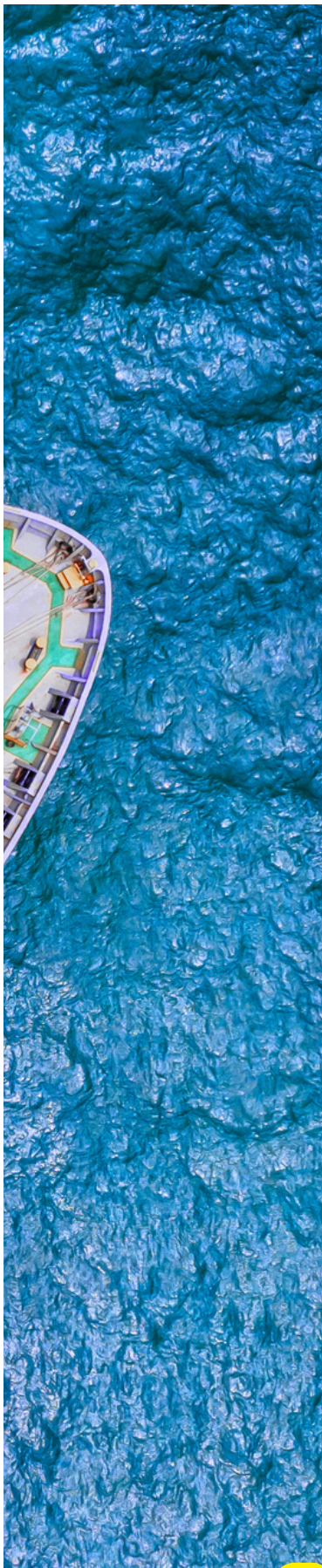


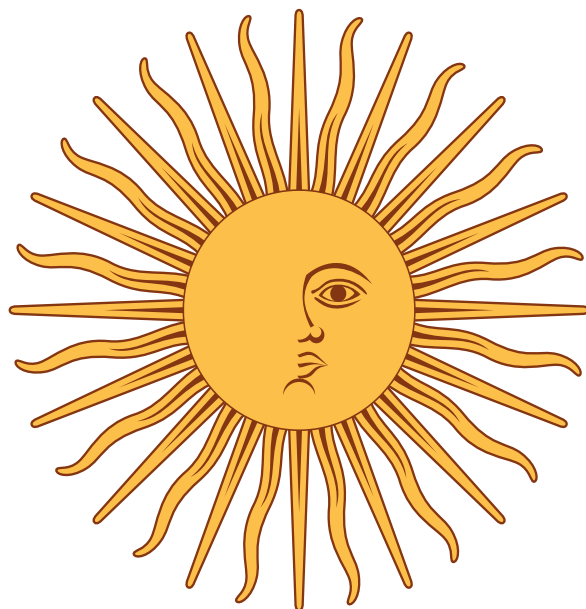
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





ARGENTINA: COOPERAÇÃO COM PROVÍNCIAS ARGENTINAS COMO VETOR DE ACESSO AO MERCADO: OPORTUNIDADES PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Data: 13/03/2026

Posto: Buenos Aires/Argentina

Palavras-chave: paradiplomacia econômica; cooperação subnacional; desenvolvimento regional; cadeias agroindustriais; promoção comercial; agronegócio brasileiro.

Responsável: Juçara Aparecida André Dokonal Duarte – Adida Agrícola em Buenos Aires; Enrique Crespi – Assistente técnico

SUMÁRIO:

A estrutura federativa da Argentina confere às províncias papel relevante na promoção econômica regional e na articulação com cadeias produtivas locais. Nesse contexto, iniciativas de cooperação subnacional podem constituir instrumento complementar para a aproximação entre empresas e instituições brasileiras e cadeias agroindustriais argentinas. A diversidade produtiva regional do país — organizada em regiões com distintas especializações — cria oportunidades para cooperação comercial e técnica em diferentes segmentos do agronegócio. A atuação do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), por meio da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais, do Departamento de Promoção do Agronegócio e da Adidância Agrícola em Buenos Aires, pode contribuir para identificar oportunidades, facilitar contatos institucionais e apoiar iniciativas de internacionalização do agronegócio brasileiro no mercado argentino.



Colheita de trigo na região pampeana. Fonte: Sobre La Tierra - Faculdade de Agronomia da Universidade de Buenos Aires (FAUBA).

1. Estrutura federativa da Argentina e competências provinciais

A República Argentina constitui um Estado federal composto por 23 províncias e pela Cidade Autônoma de Buenos Aires. No marco constitucional argentino, as províncias conservam autonomia política, administrativa e econômica significativa, exercendo competências relevantes em matéria de desenvolvimento produtivo, gestão territorial e promoção de investimentos.

De acordo com a Constituição argentina, as províncias mantêm todas as atribuições que não tenham sido delegadas expressamente ao governo federal (artigo 121). Ademais, a reforma constitucional de 1994 reconheceu o domínio originário das províncias sobre os recursos naturais existentes em seus territórios (artigo 124), o que reforça o papel dos governos provinciais na gestão e promoção de atividades produtivas vinculadas ao setor agropecuário e agroindustrial.

Embora aspectos centrais relacionados ao comércio exterior — incluindo regimes tarifários, negociações comerciais internacionais e regulação sanitária e fitossanitária — permaneçam sob competência do governo federal, os governos provinciais desempenham papel relevante na promoção econômica regional, na articulação com cadeias produtivas locais e na atração de investimentos.

Nesse contexto, a interação com governos provinciais pode constituir um canal complementar para a aproximação entre empresas, instituições e cadeias produtivas, favorecendo a identificação de oportunidades de cooperação econômica e produtiva.

2. Instrumentos de cooperação subnacional

Governos provinciais argentinos dispõem de diversos instrumentos de cooperação institucional e econômica com parceiros estrangeiros. Entre os mecanismos mais frequentes encontram-se memorandos de entendimento, acordos de cooperação técnica, programas de promoção de investimentos, missões comerciais e participação em feiras e eventos setoriais.

Essas iniciativas buscam fortalecer o intercâmbio institucional e facilitar a articulação entre empresas, associações produtivas, instituições de pesquisa e autoridades públicas.

Em diversos casos, as províncias contam com estruturas institucionais dedicadas ao desenvolvimento produtivo e à promoção econômica, responsáveis por apoiar a internacionalização de empresas regionais, organizar missões empresariais e promover oportunidades de cooperação com parceiros estrangeiros.

Para empresas e instituições brasileiras, esses instrumentos podem representar um canal adicional de aproximação com cadeias produtivas regionais argentinas, permitindo o desenvolvimento de iniciativas de cooperação produtiva, intercâmbio tecnológico e promoção comercial.

3. Papel das províncias na promoção econômica e no comércio internacional

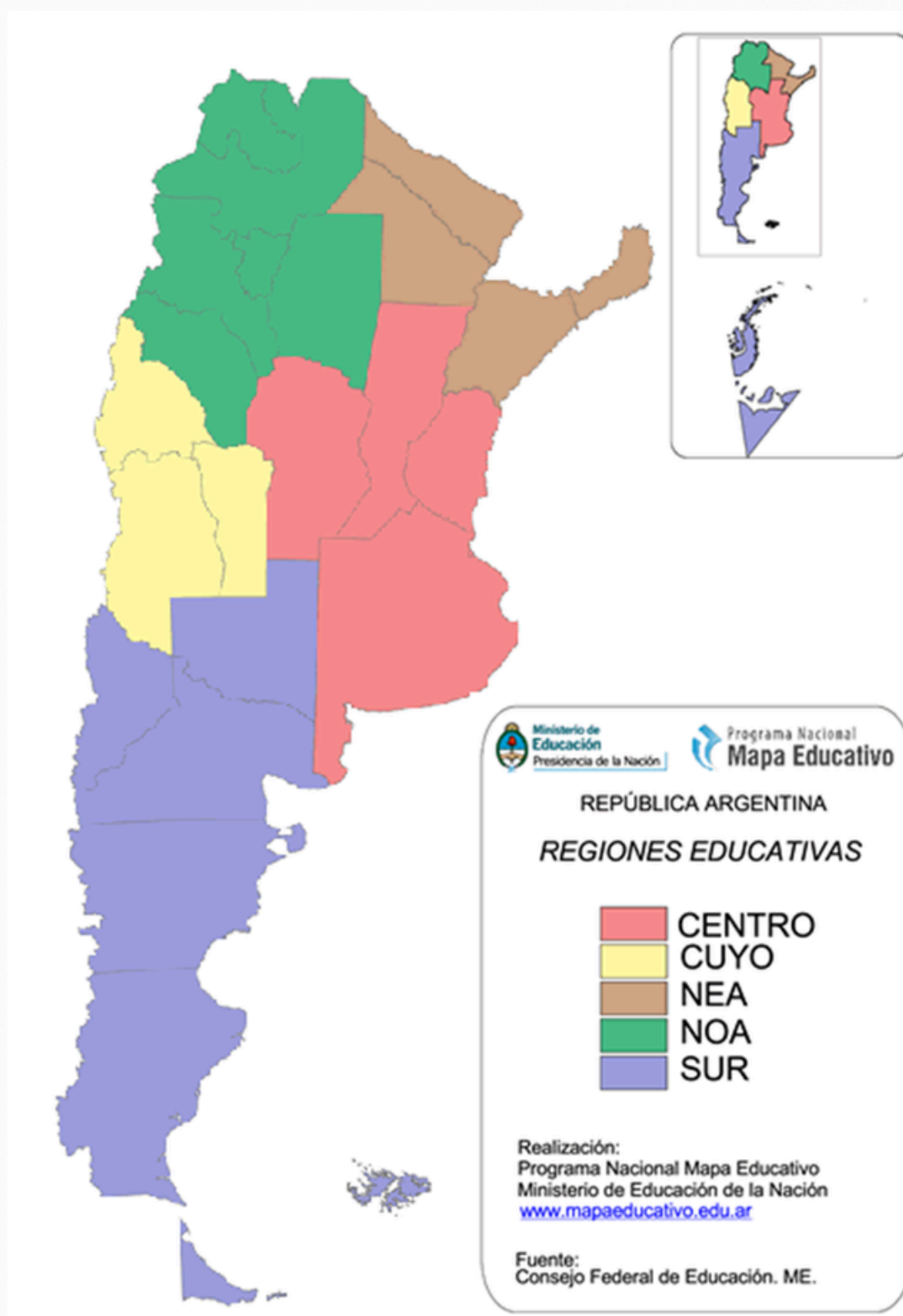
A diversidade territorial da estrutura produtiva argentina confere às províncias papel relevante na promoção econômica regional e na articulação entre cadeias produtivas locais e mercados externos.

Governos provinciais frequentemente atuam na organização de eventos empresariais, programas de apoio à internacionalização de empresas e iniciativas de promoção de investimentos voltadas à atração de parceiros estrangeiros.

Além disso, muitas cadeias agroindustriais argentinas apresentam forte concentração territorial, estando vinculadas a regiões específicas do país. Essa característica reforça o papel das províncias como interlocutores relevantes para a identificação de oportunidades de cooperação produtiva e comercial.

A interação com autoridades provinciais pode facilitar o acesso a clusters agroindustriais regionais, instituições tecnológicas e redes empresariais locais, contribuindo para ampliar o diálogo institucional e o desenvolvimento de iniciativas de cooperação entre o agronegócio brasileiro e o setor produtivo argentino.

4. Estrutura produtiva regional da Argentina



Regiões produtivas da Argentina. Fonte: Ministério da Educação da República Argentina

A estrutura produtiva argentina apresenta significativa diversidade territorial, refletida nas diferentes especializações agroindustriais das regiões do país.

O Noroeste Argentino (NOA) concentra cadeias produtivas adaptadas a condições climáticas subtropicais e semiáridas, com destaque para a produção de limão, cana-de-açúcar, tabaco e leguminosas.

O Nordeste Argentino (NEA) caracteriza-se pela presença de atividades agroflorestais e agroindustriais, incluindo a produção de erva-mate, madeira, arroz, citros e pecuária bovina. A região de Cuyo, composta principalmente pelas províncias de Mendoza, San Juan e San Luis, destaca-se pela vitivinicultura e pela produção de azeite de oliva, frutas e outros cultivos associados à agricultura irrigada.

A chamada região Centro, que compreende as províncias de Buenos Aires, Santa Fe, Córdoba, Entre Ríos e La Pampa, constitui o principal núcleo agroindustrial argentino. Nessa região concentram-se grande parte da produção de grãos do país — especialmente soja, milho e trigo — além de cadeias pecuárias e atividades de processamento agroindustrial vinculadas ao complexo exportador.

Por fim, a região Sul, correspondente à Patagônia argentina, apresenta cadeias produtivas específicas associadas às condições climáticas da região, incluindo a produção de frutas de clima frio, a ovinocultura, atividades pesqueiras e nichos agroindustriais como a produção de lúpulo.

5. Experiências recentes de cooperação subnacional



Vitivinicultura na região de Cuyo (Mendoza). Fonte: Ministério de Turismo da República Argentina

A cooperação direta com governos provinciais tem se consolidado como instrumento relevante para fortalecer o intercâmbio institucional e identificar oportunidades de colaboração produtiva entre Brasil e Argentina.

Nesse contexto, destaca-se a assinatura de um memorando de entendimento entre o Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil (MAPA) e o governo da província de Mendoza, voltado à promoção da cooperação institucional e do intercâmbio de experiências em áreas de interesse comum no setor agroindustrial.

Esse tipo de iniciativa permite aprofundar o diálogo institucional em temas relacionados ao desenvolvimento de cadeias produtivas, à inovação tecnológica e à promoção comercial, contribuindo para aproximar instituições públicas, empresas e entidades produtivas de ambos os países.

A cooperação subnacional pode, assim, constituir instrumento complementar para o fortalecimento das relações econômicas bilaterais, especialmente em setores agroindustriais com forte base territorial.

6. Oportunidades para empresas e instituições brasileiras

A cooperação com governos provinciais argentinos pode abrir diferentes oportunidades para empresas e instituições brasileiras vinculadas ao agronegócio.

No plano comercial, destacam-se oportunidades relacionadas à exportação de insumos agropecuários, genética animal, máquinas e equipamentos agrícolas, bem como produtos agroindustriais com potencial de inserção em mercados regionais específicos.

Além do intercâmbio comercial, iniciativas de cooperação técnica podem favorecer o desenvolvimento de projetos conjuntos em áreas como inovação agroindustrial, transferência tecnológica, sanidade animal e vegetal e gestão sustentável de cadeias produtivas.

A complementaridade existente entre determinadas cadeias produtivas brasileiras e argentinas pode também favorecer o desenvolvimento de parcerias empresariais e iniciativas de integração produtiva em diferentes segmentos do agronegócio.



Ovinocultura na Patagônia argentina. Fonte: Sobre La Tierra - Faculdade de Agronomia da Universidade de Buenos Aires (FAUBA).

7. Riscos e limites institucionais

Apesar das oportunidades associadas à cooperação subnacional, é importante considerar alguns limites institucionais inerentes ao sistema federativo argentino.

Competências relacionadas ao comércio exterior, à regulação sanitária e fitossanitária e à certificação de produtos agroalimentares permanecem sob responsabilidade do governo federal. Assim, iniciativas de cooperação com governos provinciais não substituem os procedimentos formais de habilitação sanitária ou negociação regulatória conduzidos pelas autoridades nacionais competentes.

Outro aspecto relevante refere-se à heterogeneidade institucional e econômica entre as diferentes províncias argentinas, que pode influenciar o alcance e o ritmo de iniciativas de cooperação econômica.

Nesse contexto, iniciativas de cooperação subnacional tendem a funcionar como instrumentos complementares de aproximação institucional e identificação de oportunidades produtivas, devendo ser articuladas em consonância com o marco regulatório nacional.

8. Estratégias de aproximação com governos provinciais

Para empresas brasileiras interessadas em explorar oportunidades no mercado argentino, a interação com governos provinciais pode representar um canal complementar de inserção econômica.

Entre as estratégias possíveis destacam-se a participação em eventos empresariais regionais, a cooperação com agências provinciais de promoção econômica e o estabelecimento de parcerias com empresas locais.

A articulação com universidades, centros de pesquisa e instituições tecnológicas regionais também pode favorecer o desenvolvimento de projetos de inovação e cooperação tecnológica no setor agroindustrial.

A identificação prévia de províncias com cadeias produtivas relevantes para o setor de interesse da empresa pode contribuir para orientar estratégias de aproximação e facilitar a construção de vínculos institucionais e empresariais.



Produção de cana-de-açúcar no Noroeste argentino. Fonte: Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA)

9. Papel do MAPA e da Adidância Agrícola na facilitação da cooperação

No âmbito institucional brasileiro, o apoio à internacionalização do agronegócio é conduzido pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), por meio da Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI).

Dentro dessa estrutura destaca-se o Departamento de Promoção do Agronegócio (DPA), responsável por iniciativas voltadas à promoção comercial do agronegócio brasileiro no exterior, à identificação de oportunidades em mercados internacionais e à articulação de ações de cooperação com parceiros estrangeiros.

No plano externo, essas iniciativas são frequentemente articuladas com a atuação das Adidâncias Agrícolas brasileiras, que desempenham papel central na interlocução institucional com autoridades governamentais, entidades produtivas e instituições técnicas nos países de acreditação.

No caso da Argentina, a atuação da Adidância Agrícola em Buenos Aires contribui para facilitar contatos institucionais com governos provinciais, identificar oportunidades de cooperação produtiva e apoiar iniciativas de promoção comercial e intercâmbio técnico entre cadeias produtivas brasileiras e argentinas.

10. Passo a passo para empresas brasileiras interessadas em cooperação com províncias argentinas

Empresas brasileiras interessadas em explorar oportunidades de cooperação com governos provinciais argentinos podem considerar algumas etapas práticas para estruturar sua aproximação ao mercado.

a) Identificar províncias e cadeias produtivas prioritárias

Selecionar regiões com relevância produtiva nos setores de interesse da empresa.

b) Mapear instituições provinciais relevantes

Identificar órgãos responsáveis por desenvolvimento produtivo, promoção comercial e inovação.

c) Participar de eventos e rodadas de negócios regionais

Aproveitar feiras setoriais e encontros empresariais organizados por governos provinciais e entidades produtivas.

d) Explorar oportunidades de cooperação técnica

Desenvolver iniciativas de intercâmbio tecnológico, capacitação e inovação com instituições locais.

e) Articular iniciativas com autoridades nacionais competentes

Considerar requisitos regulatórios e sanitários aplicáveis ao comércio internacional.

f) Buscar apoio institucional brasileiro

Contar com o apoio do MAPA, por meio do DPA e da Adidância Agrícola em Buenos Aires, para facilitar contatos institucionais e identificar oportunidades de cooperação e promoção comercial.